

Esta coluna de hoje deve abrir-se de par em par para uma reportagem sentimental. For atividades funcionais estamos em contato, quase sempre, com o Programa do Ensino de nossa Região e, sempre, encontramos no ambiente dos professores prova de amizade e comprovas de homens civis, presentes a toda hora e facilitarem nossas tarefas de higienistas. Aprendemos muito com os educadores, notadamente, quando temos contato com os mestres das escolas isoladas e primárias, verdadeiros heróis anônimos. Foi o Prof. João Faleiros - Inspetor Escolar de um dos Distritos da Delegação Regional do Ensino de Franca, quem trouxe a notícia de que, numa escola municipal de certo Bairro rural de São Joaquim da Barra, a professora responsável por esse núcleo realizou trabalho exemplar. A Profa. Maria José Trisido Pariz alfabeteizou e ensinou a ler a menina Neuzia Tomazini escrever com a boca em virtude da mesma ter amputado os braços e mãos atrofiados e paralisados.

de cabeça imperceptível, leveza absoluta em grafar as letras. Tudo uniforme a demonstrar o amor daquela menina aos seus deveres escolares. Perguntamos, ainda, à Profa. Maria José Pariz, a razão daquela afecção à sua criança, desde o primeiro encontro com ela. E a moça com simplicidade, sem constrangimento, com os olhos úmidos, nos revelou: «É que eu vi nessa criança uma aproximação moral para meu programa de didática. Senti que devia entender-lhe o mesmo carinho que dedico a um filhinho meu, que também sofreu paralisia infantil...»

Quem poderia avaliar, de perto, esse acontecimento na devida extensão? Onde teve início realmente esse elo de simpatia entre a professora e a aluna? ... A repetição das promessas divinas: o crescimento e a justiça maiores vêm-nos após a busca do Reino de Deus. E quem cumpre com o dever e dedica às suas obrigações amor acendrado, recebe sempre desses primeiros espíritos! Bem podemos avaliar a beleza dessa lição. Nos reencontros da vida há convívio de iniciantes por compromissos assumidos. No DIA DO PROFESSOR, a 15 deste mês, em Franca, numa sessão solene, presidida pelo Delegado Regional do Ensino e cercado de autoridades inúmeras, prestou-se justa homenagem à Profa. Maria José Pariz e, também, à aluna Neuzia Tomazini Silva. A professora mesma, após receber essa saudação deus, aquele auditório compacto, explanações sobre seu trabalho. E o fez com palavras simples, entrecortadas de pranto! ... Noite memorável, meu Deus! Culminou-a ainda a exibição da aluna a escrever ali com a boca, numa lincéia tida sua, o ditado que lhe fez sua mestra.

Depois a menina leu o que escreveu. Tudo simples, sem complexos. Ao sentir estas horas voltamos nosso pensamento para aquela momentosa instrução do «Evangélico - Segundo o Espiritismo» - «Todos nós, na romagem da família humana, somos devedores uns dos outros» ...

Agnelo Morato

ESPIRITA!

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

A Influência do Mundo Invisível

Do céu, isto é, do invisível, minhas qualidades agressoras nos vem proteção e luz e também, perseguição e trevas. Do desconhecido recebemos saúde e vida e também, doença e morte. Tudo depende da qualidade de nossos pensamentos e da sementeira anterior. Pensando e fazendo o bem, atraímos bons espíritos, elevados ideais, simpatia, paz, bom estar físico e moral. Pensando e fazendo o mal, atraímos os maus espíritos (Tanto do mundo material quanto do espiritual), assim como tristezas, vícios, doenças, acidentes. A Lei que nos rege, o Amor, quer que sejamos bons para todos e para tudo. Quando alimento uma ave ou uma árvore, manifesto minha bondade, estou cumprindo a Lei; quando mato uma ave ou destruo uma árvore ou inseto, estou manifestando as

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXIV
N. 1109

Saudosa Visita aos Mortos

José Russo

Mais uma homenagem da saudade recobrirão nossos entes queridos, que partiram de nosso convívio na angustiada marcha para as regiões de além-túmulo.

Finados, dia do reencontro em todos os cemitérios onde jazem aqueles que na existência terrena deixaram um traço de afinidade no coração de aigüém.

Reafirmação do convívio interrompido, da amizade que perdure, do amor que não morre!

Comemoração dos Mortos, a mais bela tradição secularmente implantada na alma dos povos, se cumpre em todas as camadas humanas!

Festa da saudade ao reino silencioso onde os sagrados laços que uniram corações revertem na lembrança imortedeiros dos que ficaram!

A visita, materializando o dever dos viventes, se realiza na atitude respeitosa de um culto divino nos que se foram, na certeza inabalável da sobrevivência da alma, que não paira nas metrópolis dormindo o derradeiro sono, mas que se encaminha para a imortalidade gloriosa onde a morte não impers!

Visitar os mortos que não habitam a terra-mãe que apenas acolhe os corpos em seu ventre, representa aliada um conforto moral às almas alancçadas pela separação.

Uma lembrança da visita na tradicional dita imposta pelo calendário, lenta e revigora a fé em futuro reencontro, pois que se essa certeza não existisse, a comemoração de

de finados seria a maior feição, o ato mais contraditório e materializado da vida humana!

Todos os que vão aos cemitérios, levam a convicção plena na sobrevivência do ente amado; sabem que ele está presente, sentindo o conforto da visita, entrelaçando sentimentos puros que a morte respeitou na sua faina destruidorral.

O dia de finados não se assemelha aos demais dias do ano. Aos sobreviventes parece um dia triste, cheio de recordações de um passado que se torna presente à irreparável realidade da morte!

Ante o derradeiro abrigo, a emotividade dos corações feridos praneia os que partiram, rememorando retalhos de felicidade que o tempo concedeu em troca de uma saudade que o mesmo não apagará.

Finados parecem um dia distante, despontando melancólico desde suas primeiras horas, fazendo o dever quase irrevogável do reencontro.

Visitantes de todas as condições sociais, adeptos de qualquer confissão religiosa acorrem aos cemitérios, robustecidos pela soberania da fé em entreter um diálogo silencioso com os entes amados que a morte lhes roubaral Palavras repassadas de carinho, o perpassar na mente de folhas que juntas escreveram no misterioso livro dos destinos, lágrimas estancadas rompendo sensibilidades dos dias de solidão, todo quanto o convívio registrara nos corações amados, despertam no fragmento de uma visita convencional.

Para e festa dos mortos, a maioria leva um presente assinalando a visita ao bem amado que a morte arrebatou. Mães, pais, filhos, irmãos e

migos, junto aos sepulcros, cliciam orações, ofertem flores à luz bruxulante de velas, como tesmuno de união tecida na terra, que a própria morte, no seu domínio sombrio, reconhece a vida eternidade do amor unindo as almas que sobrevivem ao seu poder inventível.

Ao caminhar lento do dia da morte, a romaria prossegue no anelo de rever a derradeira morada dos que se foram. O dever cumprido, trás relativo conforto aos corações enlutados. A separação parece agora menos dolorosa de suportar. Uma esperança de reencontro reanima as almas, pois que a morte é a porta que se abre para a verdadeira vida.

xxx

Continuemos o culto dos antepassados. Nossos mortos não se encontram sob a terra a dormirem o eterno sono. Prosseguem a marcha evolutiva em outros setores do infinito onde a matéria não penetra. Pouco importa ao culto que a visita se realize no trabalho, na rua, no templo da fé, no silêncio do quarto ou nos cemitérios. O que estabelece a ligação espiritual entre mortos e vivos, é o pensamento puro, vibrante, amoroso. A corrida aos cemitérios representa a menor parte da homenagem. O valor está na oração, na linguagem muda, saudosa, comovente, entre visitantes e visitados.

Para eles, os visitados, que acorrem ao chamado dos parentes, a comemoração se reveste de um sentido reconformante por se verem lembrados. A comunhão espiritual constitui os legítimos laços que unem as criaturas, cujos laços, no dizer de Jesus, perduram além da morte: «os que forem ligados na terra, serão ligados no céu», significando que após a morte se reúnem em grupos todos aqueles que se amaram na existência terrena, formando núcleos familiares no plano espiritual.

Todos os companheiros de jornada que terminaram o estágio terreno, não só no dia de finados como em todos os dias de nossa lembranças, recebem a nossa homenagem, o calor de nossa oração, a certeza de que não os esquecemos assim como eles não nos mas esquecem nos inspiram, nos amparam e nós amam sempre!

Acabamos de receber em nossa Livraria o importante livro de autoria de Isidoro Duarte Santos, intitulado: «O ESPIRITISMO NO BRASIL» (ECOS DE UMA VIAGEM)

Em brochura Cr\$ 300,00

Pedidos pelo reembolso postal Cx. Postal, 65 - Franca - S.P.

Emissários da Luz e da Verdade

Obra Psicografada por IZALINO BARBOSA

Esta obra já teve duas edições com o título de REVELAÇÃO DOS PAPAS

Cada volume: Cr\$ 130,00

274 páginas de ilustrativas comunicações. Pedir pelo reembolso postal

Cx. Postal 65 - FRANCA E.S. PAULO

Jorge T. de Souza

Esperanto não é Língua Artificial

É um erro supor que o Esperanto é língua artificial. É de uma língua viva, falada e escrita, por maior número de pessoas que muitas línguas tidas e havidas por naturais, como o Basco, na Espanha, o Irlandês, o velho Albanês, o Dinamarquês, o Frisão, na Holanda. A literatura do Esperanto é riquíssima, e rival da das chamadas línguas literárias.

Nenhuma das verdadeiras línguas artificiais conseguiu integrar-se no quadro das línguas indo-europeias. E por que? Porque foram arbitrariamente formadas, contrárias às leis linguísticas. Ora, o Esperanto, como dissemos, é uma língua viva, evoluciona como qualquer outra língua indo-europeia, logo não pode ser artificial, e muito menos de formação arbitrária.

Há pouco os jornais noticiaram que um inglês conseguiu formar uma nova espécie de rosa. Essa rosa é artificial? Absolutamente não. É sim de formação dirigida, como muitas raças e animais, a raça do cavalo de puro sangue de corrida, por exemplo.

A língua alemã é uma língua de formação dirigida e Lutero, com a sua Bíblia, foi um dos seus formadores. O Norueguês moderno, o Nynorsk, hoje língua oficial da Noruega, teve também o seu Zamenhof, um escritor que selecionou as raízes das palavras mais comuns aos diversos dialetos populares, e esboçou as regras principais de uma gramática. O gover-

Prol. Moacir Caminha

no norueguês nomeou então uma comissão de linguistas que sistematizou as regras gramaticais e organizou um dicionário. E foi isso mesmo o que fez Zamenhof em relação às diversas línguas indo-europeias, com a diferença de que o Nynorsk é a língua nacional de um povo e o Esperanto a língua internacional de todos os povos.

Zamenhof escreveu uma pequena brochura que contém as 16 regras gerais da nova língua, regras essas deduzidas da orientação da evolução das línguas arianas ou indo-europeias, e um vocabulário das raízes mais comuns às ditas línguas. Nada mais natural. Ora, esse esboço linguístico integrou-se no quadro das línguas europeias, desenvolvendo-se, completando-se, de maneira que é hoje tão natural como o português, o francês, o holandês, o alemão. Será que alguém tenha a coragem de dizer que um avião a jato é um mecanismo artificial? E os foguetes espaciais?

O homem não pode impedir o funcionamento de uma lei natural, mas pode utilizá-la em seu benefício. É o caso da energia atômica e do humidade para-raios. O homem é um fenômeno natural, logo tudo que faz é natural, se a age de acordo com as leis que movimentam o Universo. Podemos fazer que um Limoeiro produza mais de duas espécies de laranjas, mas não podemos transformar um peixe em um pássaro. É a distinção entre as criações do homem: o que é natural e o que é artificial ou arbitrário.

A linguística é uma ciência, mas pouco conhecida. Daí o conceito errôneo de muita gente sobre o Esperanto.

Nos nossos gústos devia ser abolido o ensino do latim, inglês e do francês, e introduzido o do Esperanto, pou-

pando assim tempo e esforço em benefício do ensino científico completamente descurado.

LIVRARIA ESPÍRITA

EMMANUEL

Representante de 'A Nova Era' em S. Paulo
LIVROS - JORNALS E REVISTAS ESPÍRITAS DO PAÍS E

EXTERIOR
DIREÇÃO DE
VICENTE S. NETTO
R. Quintino Bocaiuva, 161 - 4.
Ander - Salas 2 e 3 -
-Cx. Postal 4921- S. Paulo

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Campos Vergal Discursou sobre Allan Kardec, no dia 3 de Outubro, na Câmara dos Deputados.

IV — O SR. PRESIDENTE: Está lida a leitura do expediente.

Tem a palavra o Sr. Campos Vergal, para uma comunicação.

O SR. CAMPOS VERGAL: (Para uma comunicação) — Senhor Presidente, hoje, dia 3 de outubro, nós outros, os espíritas do Brasil, comemoramos, com grande vibração e profundo respeito, a data do nascimento do codificador do espiritismo, Allan Kardec, ou Léon Hippolyte Denizard Rivail. Por isso, estamos todos empenhados, especialmente em terras brasileiras, em manifestar a nossa admiração de maneira bem objetiva e prática. Quero fazer minhas as palavras dum ilustre confrade, Sr. Pecke, ao biografar a excelsa figura do amado mestre gaulês:

«Nascido em Leão, a 3 de outubro de 1804, de uma família que se distinguiu na magistratura e no foro, Allan Kardec — Leon Hippolyte Denizard Rivail — não seguiu a carreira de seus maiores, sentindo-se desde os verdes anos atraído pelos estudos da ciência e da filosofia. Matriculado na Escola de Pestalozzi (Suíça), tornou-se um dos mais distintos discípulos daquele eminente professor e um dos mais zelosos propagandistas do seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu na reforma dos estudos da Alemanha e da França.

Dotado de notável inteligência e atraído para o ensino por vocação e especiais aptidões, desde os catorze anos ensinava a seus discípulos mais atrasados o que ia aprendendo. Foi nesses exercícios que se lhe desenvolveram as idéias que mais tarde deviam elevá-lo à classe dos homens do progresso e do livre pensamento. Nascido no catolicismo, porém criado no Protestantismo, serviam-lhe os atos de intolerância que sofreu de incentivo ao pensamento de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio, por longos anos, procurando alcançar o meio de unificar as crenças, sem que descobrisse, entretanto, o elemento indispensável à solução do grande problema. Foi o espiritismo que lhe ministrou, imprimindo aos seus trabalhos uma direção toda especial. Concluídos seus estudos, voltou à França e, possuindo profundo conhecimento da língua alemã, traduziu para esse idioma diferentes obras de educação e moral, entre as quais, o que é notável, as de Fénelon, que muito particularmente o seduziam.

Era membro de muitas so-

ciudades sábias, entre outras, da Academia Real de Arras que, em seu concurso em 1831, lhe coroou uma notável memória sobre a seguinte questão: Qual o sistema de estudos mais em harmonia com as necessidades da época? — De 1835 a 1840, fundou em sua casa, rua de Sevrès, cursos gratuitos de física, química, anatomia comparada, astronomia, etc; empresa digna de elogios em todos os tempos, mas, principalmente numa época em que bem poucas eram as inteligências que se arriscavam naquela senda. Sempre empenhado em tornar atraentes e interessantes os sistemas de educação, engendrou um método especial de aprender a contar, e um quadro mnemônico da História da França, cujo fim era fixar na memória as datas dos sucessos mais notáveis e descobertas que ilustram cada reinado. (Tópico extraído do notável livro: «Em vão me adoram eles...» de Pedro Brock, pag. 283. Além de várias obras relativas à educação e instrução pedagógicas, Kardec, na codificação do Espiritismo, lançou, no mercado da cultura, da filosofia, da inteligência, os seguintes livros doutrinários traduzidos em todos os idiomas civilizados:

1 — O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857;
2 — O Livro dos Meduns, em 1861;
3 — O Evangelho Segundo o Espiritismo, em 1864;
4 — O Céu e o Inferno (ou a Justiça de Deus, segundo o Espiritismo) em 1865;
5 — Gênese (os milagres e as predições) em 1868;
6 — La Revue Spirite (jornal de estudos psicológicos) em 1858.

«A NOVA ERA»

Mantenha-se bem informado sobre o movimento espírita do Brasil, tomando uma assinatura deste Jornal, por apenas Cr\$ 100,00 anuais.

U M A N O T A

«O CLUBE DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS DE S. PAULO, em face da propaganda que vem sendo feita, para introdução de rituais de casamento e batizado nos Centros Espíritas, compra o dever estatutário de esclarecer que essas práticas são contrárias à Doutrina Espírita.

O Espiritismo tem por finalidade o restabelecimento do Cristianismo em sua pureza primitiva, como religião em espírito e verdade, sem fórmulas sacramentais, ritualismos ou qualquer espécie de culto exterior. Corresponde às exigências da evolução espiritual do homem, nesta fase de transição da vida terrena. Os Espíritas não podem trair

as elevadas finalidades da Doutrina, para a satisfação de velhos hábitos religiosos de alguns adeptos porcos.

Ao mesmo tempo o clube se manifesta contrário às propostas de inclusão, na Doutrina, de inovações de qualquer espécie, por não reconhecer, em pessoas e instituições do presente, nenhuma autoridade espiritual para tanto. Entende o Clube, que a codificação Kardeciana, em vez de ser atingida por qualquer pretensão dessa espécie, deve ser melhor e mais profundamente estudada nas instituições doutrinárias.

Renato Wash Rodrigues
Secretário

Nada mais preciso dizer nem meu tempo regimentalmente comporta. Mas inevitavelmente, é essa a primeira vez que num Parlamento, no mundo, se presta homenagem ao Codificador do Espiritismo.

Realmente, Sr. Presidente, em nome de todos os reincarnacionistas, partilho da homenagem que nós outros lhe prestamos (MUITO BEM.)

Tranquilo do Múrio do Congresso do 4-10-61

«PEDRAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» de Franca.

Preço: Cr.\$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Reembolso Postal.

ALGUÉM PRECISA DE SUA AJUDA

O «LAR DA VELHICE DESAMPARADA», de Franca, está em sua fase final de acabamento. É uma obra que, depois de construída, muito virá beneficiar aos velhos sem arrimo e sem família. Você pode ajudar a terminá-la sem muito sacrifício, adquirindo um exemplar do livro «PEDRAS NO CAMINHO» escrito por José Russo, com essa finalidade. Ou então coopere colocando alguns volumes desse livro entre as pessoas de suas relações.

O livro é de leitura amena, agradável e instrutiva e muito poderá ajudar a resolver seus problemas sociais e religiosos e a sua aquisição representará uma dívida que você fará aos velhinhos, que no fim da existência encontram-se desamparados.

Preço de cada volume: Cr\$ 100,00 - Livre de Porte Pedidos à Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo. Pela comissão

VICENTE RICHINHO

Tesoureiro

Uma Lição, para o Futuro...

Deolindo Amorim

É um vêzo da criatura humana deixar as coisas mais sérias sempre para depois. Existem muitas exceções, é claro, mas a verdade é que, na maioria dos casos, a conversa é quase sempre a mesma: «tudo isto é muito interessante, mas no momento não estou preocupado com estes assuntos»... «não tenho tempo para cuidar de filosofias»... «mais tarde, quando a minha vida já estiver equilibrada materialmente, é que vou cuidar dessas coisas»... «agora, porém, estou tratando de firmar a minha base econômica». São estas as «exposições» que constantemente ouvimos, por aí, de muitas pessoas, aliás instruídas, sempre que se fala do problema do Espírito ou do destino humano. Acontece, porém, que na hora da tempestade, quando o perigo está perto de casa, essas mesmas pessoas querem agarrar-se a tudo, porque não têm um rumo certo,

Conheci, há tempos, uma pessoa, que era exaltado assim. Gostava de conversar comigo sobre assuntos espíritas, dizia-se interessada em ler obras doutrinárias etc, mas a conversa terminava sempre com estas desculpas: «você sabe, sou um homem de vida social, tenho os meus compromissos de jantares, recepções etc, e não tenho tempo para frequentar o meio espírita; a literatura de vocês é muito boa, mas eu não posso ler estas coisas, porque o meu tempo mal chega, às vezes, para atender às solicitações da vida social; isto é bom para quem vive folgado, não é verdade?». Era sempre assim. Tinha vontade de cuidar de Espiritismo, mas as tais injeções convencionais da sociedade não lhe permitiam que o fizesse. E o tempo ia passando. Certa vez chegou a pedir-me que o convi-

dasse para assistir a uma conferência ou solenidade espírita, pois gostaria de ouvir alguma coisa sobre a Doutrina. Muito bem. Mandei-lhe um convite para uma solenidade espírita, aliás em local estranho, onde falariam dois ou três oradores espíritas dos mais conhecidos em nosso meio. Não apareceu. No dia seguinte, telefonou-me, pedindo desculpas e dizendo que não fora à solenidade espírita, porque havia sido convidado, pouco antes, para um jantar em Copacabana e não poderia faltar a esse ato social. Sempre a vida social, sempre os compromissos elegantes, aliás, absorventes. Foram-se os anos, e o velho amigo conti-

nua a dizer que tinha vontade de se dedicar a leituras espíritas, mas não havia oportunidade para tais assuntos... De uma hora para outra, e com tristeza para todos os seus amigos, inclusive quem escreve estas linhas, veio uma doença grave, e o homem ficou inutilizado, fisicamente. Caiu na mais profunda decepção, porque começou a sentir que a vida social era puro artifício, pois as amizades convencionais ou meramente protocolares não têm valor espiritual. Viu-se inteiramente à margem, abandonado, sem «amigos», sem «rodas sociais», parecendo, até, um farrapo humano. Foi nessa altura da vida - disse-me ele, quase chorando - que caí em si e ficou, então, compreendendo

que pouco vale a vida social com as suas aparências e extravagâncias. O homem entrou na realidade. Desiludido, abandonado, incapacitado para o trabalho, paçou a pensar, agora, nos problemas mais sérios da vida. Lembrou-me de que, meses antes de sua desencarnação, conversava ele comigo e dizia de irmão para irmão, como que abrindo a sua própria alma: «agora é que vejo, meu caro amigo, como é necessário, para a nossa vida, o estudo destes assuntos, se eu me tivesse forrado, antes, de boas leituras, naturalmente saberia reagir melhor, nesta dolorosa contingência.» Enfim, concluiu o descontentado amigo com estas palavras, repassadas da mais pura

sinceridade: Tudo isto foi muito bom, porque aprendi uma lição e agora estou sabendo que o problema do Espírito é o assunto mais importante de nossa vida.» Meses depois, deuse o desenlace.

Muita gente se ilude com o mundo. Nunca é tarde para se iniciar uma caminhada segura ou para se tomar nova direção na vida. Ninguém deve viver inteiramente cuidando dos assuntos espíritas, nem a Doutrina Espírita ensina isto, pois, também pertencemos ao mundo de Cezar; mas é preciso que não nos deixemos prender pelas vantagens terrenas desprezando os deveres espíritas. Evitemos as decepções, enquanto se nos oferecerem oportunidades.

EIS AQUI A SERVA...

Diz-nos a santa Doutrina que nos ilumina o viver, que somos todos, brancos e pretos, pobres ou ricos, feios ou belos, normais ou deformados, gênios ou imbecis, puros ou impuros, iguais perante a paternal Divindade. Nossos filhos, portanto, os filhos de nosso sangue, aqueles que são o alfa e o ômega de nosso viver, não são melhores que os filhos de outras mães, sejam mesmo elas pobres criaturas desgraçadas na parte moral ou material, ou doentes, ou ainda que os tenham deixado na orfanidade. Assim sabendo, não será obrigação nossa, sempre que a oportunidade aparecer, na certeza que temos de que a lei da casualidade não existe e que os orfanatos não resolvem de

maneira satisfatória a questão, recolher em nosso lar, como filho muito amado, atental bem, como filho muito amado, um menor que de nós carece? Não poderá ser ele um espírito a nós ligado de longas etapas, carente hoje de nossa afeição, de nosso braço protetor, de nossa orientação amiga e que em situação subalterna e humilhante está forçando à nossa lembrança para os atos de um passado longínquo, pedindo, ora o nosso perdão, ora solicitando nosso acolhimento para um trabalho em conjunto? Não poderá ser ele um espírito mais adiantado do que nós que veio para nos ajudar em dias do porvir, mas cujaaju-

da ainda precisamos merecer dependendo da acolhida que lhe dermos carinhosamente? «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?» pergunta o Cristo áqueles que lhe foram dizer que sua mãe e seus irmãos desejavam falar-lhe. E rematou: «Minha mãe e meus irmãos são todos aqueles que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus.» «Quem são meus filhos?» perguntamos nós, os espíritas. E, de acordo com os ensinamentos do Mestre Amado e do seu continuador, o Espírito da Verdade, respondamos: «Meus filhos são todos aqueles que o Pai enviar a meus braços.» Na presente conjuntura não é preciso forçar situações. Ponhamos, antes, em Deus,

os nossos corações obedientes, deixemo-nos ficar plenamente receptivos ao Divino Mandato, façamos como Maria colocando na vontade do Pai toda a sua carinhosa submissão: — «Eis aqui a serva; faça-se nela conforme a vontade do Senhor.»

Dizem os espíritas, na profundidade dos ensinamentos da obra cardequiana, que «o homem é tão responsável pelo mal que pratica como pelo bem que deixa de fazer». De pensar, então, de um espírito, que pensar, especialmente, de uma mãe espírita, cujos filhos lhe merecem o mais estranhado e puro amor, que deixasse de acolher uma criança desamparada que lhe batesse às portas do coração, com toda a beleza confiante de seus olhos inocentes e toda a força muda de sua fragilidade desvalida? Será esta mulher, esta espírita, possuidora das verdades eternas do Evangelho do Cristo e das alvissaras da Terceira Revelação, digna do verdadeiro nome de mãe, de co-participante de Divindade na obra da redenção, de elevadamente ascensional da alma eterna? Eu, por mim, na observação de um caso similar a nomearia apenas procriadora e não verdadeira mãe no legítimo e sublime significado do nome, porque mãe não é apenas aquela que coloca no mundo o filho, mas toda a aquela que ama, que sofre mas insiste por colaborar na educação de uma criatura, que se dedica e sacrifica toda inteira pela melhoria dos sentimentos, do bem estar, pelo crescimento espiritual de todos os pequeninos que lhe são postos nos braços amorosos e energícos.

(Trecho de palestra proferida na cidade de Uberlândia por ocasião da abertura da 2.a Semana Espírita daquela cidade.)

Depois de ler este Jornal reendregá-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

A VIDA NO ALÉM

Juvenal Mendes dos Santos

A vida no além continua, sempre com mais atividade e intensidade, ao contrário, portanto, da suposição errônea dos que julgam tudo terminar no túmulo ou a vida estática, inerte e letárgica de um céu dogmático ou a vida horrorosa em um inferno incompatível com um Deus, que Jesus disse ser Amor.

Os habitantes do outro plano da vida, despidos da matéria, própria a este plano ter-

reno, que se depojarem dos sentimentos inferiores continuam a lutar confortando, animando e auxiliando seus irmãos mais infelizes.

Espíritas, que através laboriosas existências, fizeram o progresso moral neste e noutros mundos que gravitam na imensidade do espaço, não aceitariam naturalmente, a paralisia total de toda a stividade que é a razão da vida, não preferiam a inutilidade de uma vida contemplativa, quando a lágrima, a dor, a miséria sob mil formas, reclamam auxílio do Alto.

Depois, sendo Deus o máximo gênio criador, que não cessa de trabalhar, não sabemos porque seus filhos ficariam inertes, tolhidos, reduzidos a uma vida inútil...

Assim como Deus está em toda parte, os espíritos criados à sua imagem não se encon-

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos prezados colaboradores a gentileza de enviar-nos suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, sempre de acordo com o programa do Jornal, que é a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos: Religioso, Filosófico e Científico. As produções não devem ser extensas, devendo o formato pequeno do Jornal.

tram enclausurados, mas em atividade, trabalhando cada qual a medida do possível. Tudo se move, tudo caminha, tudo evolue, tudo vibra onde há vida inteligente. Os espíritos, que sentem o sofrimento de seus irmãos, não ficam inertes.

Aqui e acolá, em toda parte a ação deles é manifesta, provando concretamente a imortalidade, a vida vibrante e intensa, útil e justa.

Trabalhando em harmonia com as leis do Criador, os espíritos semeiam as luzes do saber, uns, cicatrizando chagas do corpo, outros, as da alma dos infelizes nas suas provações e expiações.

«Ide e pregal a minha palavra, curai os enfermos», não é só dever dos discípulos de Jesus aqui na terra, mas, dever dos espíritos que sabem o valor das palavras do Cristo. Portanto, a espiritualidade, a ação dos espíritos superiores altamente rica de caridade também é a obediência ao ensino de Jesus: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo». A ação vibrante dos espíritos é a prova de que Jesus não olvidou a promessa de enviar o Consolador. Ele si está, triunfante.

PERMUTAS

A gerência deste Jornal tem todo o interesse e grande satisfação em permutar a remessa de mesmo com os seus colegas, pois creê que esse intercâmbio seja muito útil e de molde a incrementar a cultura e a amizade entre os que militam na imprensa.

Se o prezado colega ainda não está recebendo nossa folha, queria enviar-nos nome e endereço que teremos muito prazer em remetê-la.

O Meu Sapato Ficou Velho

Você ficou triste, eu vi. Ficou muito triste quando me recominaram o seu uso. Que você estava muito velho e feio.

Meu amigo, não tenha receio, eu não te desprezarei. Somos dois velhos e o mundo é assim: velhice e incômodo; mas eu não te desprezo. Você tem sido meu companheiro nas alegrias, nas desventuras. Eu te quero muito, meu velho amigo, meu sapato velho.

Jesus venerava e muito queria a Pedro, embora tivesse companheiros novos como: Tiago, João Batista e outros jovens. Ele preferia a Pedro, que era o seu confidente.

E nisto Jesus nos ensina o respeito aos velhos — Eu, meu sapato, não te desprezo. Você tem caminhado sempre junto comigo.

Jesus amou muito as crianças, eu também, na missão que venho cumprindo, é junto com você, meu sapato, é junto com você, que procuro alegria.

As crianças e aos velhos também. Não te aborrecas meu amigo, voce ainda é o meu sapato velho... Convença-te e faça como eu; ria-se dos novos que ainda terão também um dia, um sapato velho para bater um papo.

José Pinto Jr.

EXPORTAÇÃO AOS JOVENS

Inútilmente procurará o homem responder a grandiosa incógnita de sua existência. Em vão consultará as camedas da estrutura terráquea, procurando os vestígios do homem das moeras ou decifrárá seus hieróglifos, traduzindo as mensagens das antigas civilizações humanas gravadas na abrupta rocha das cavernas seculares!

Debalde mergulhará nas vagas inquietas, buscando as profundezas oceânicas, inquirendo da fauna aquática o segredo que qual túmulo encerram. Sondará as reminiscências de impérios sussobrados pelas águas bravia e no contínuo afã de responder ao seu anseio de conhecimento!

Debalde se arrojará aos infinitos espaços, na ânsia de sa-

ber, de poder, de conquistas inter-planetárias, sondando os longínquos mundos, vencendo as barreiras do som e da luz, lutando por ascender ao Universo e se aproximar de seu Criador!

Por que buscar tão distante? Por que perder-se nos labirintos de caminhos sempre albergados em suas fronteiras, se a conclusão lógica é que tanto mais se descobre, mais há para se descobrir?

Para a grandiosa incógnita de o que somos, de onde vimos, para onde vamos, debalde se buscará resposta nos tortuosos caminhos que os homens teimam em percorrer. Fogem de si próprios, pois é dentro de si mesmos, que serão esclarecidas todas as dúvidas, resolvidos todos os problemas, solucionadas todas as incógnitas. Inútilmente tentarão respostas materiais para o problema espiritual!

Compreenda o homem a sublime existência de algo imortal, inteligente e carregado de experiências a dirigir seu corpo de carne, algo que transpõe por milhares de vezes as

barreiras da morte, e terá êle a solução poderosa de todos os seus enigmas! Aceite a existência da alma, destinada a se aperfeiçoar, a se brulir em múltiplas vidas, a muito lutar e produzir moral, intelectual e sentimentalmente e eilo conhecendo o porquê de sua existência!

Foi o Nazareno, sublime no seu ensinamento aos Apóstolos, quando, percorrendo os longínquos rincões da Judéa, teve fome e procurou em frondosa e verdejante figueira, o fruto que o alimentasse. Dela se aproximando, porém, só achou folhas verdes. Então disse Jesus à figueira: «Nunca comam ninguém fruto de ti...» o que seus discípulos ouviram.

No dia seguinte, por ali passando novamente, encontraram seca a figueira, galhos mortos erguidos para o céu, sem a verdejante folhagem que a enfeitava. Os discípulos se admiraram da mesma forma como hoje depois de milênios nos surpreendemos com a atitude do Mestre Rebi da Galiléia, todo bonda-

de e mansuetude de tal forma castigando a árvore infrutífera. Mas observamos o perfume do ensinamento, a sutileza da lição do Senhor destinada a ser lembrada e revivida, por uma geração já conhecedora de suas responsabilidades, já iluminada pelo esclarecimento da 3.a Revelação. Meditemos na veemência do apêlo que o Senhor nos dirige através os tempos, meditemos maduramente na sua atitude justa e firme em que se deve ser a lei cumprida de qualquer maneira, com ou sem a satisfação dos homens.

Contemplemos a vitalidade da flor que besbrocha ternamente colorida de suaves matizes e recapitulemos sua origem obscura.

Primeiramente ela foi a semente minúscula desbrochando para a vida quase sufocada no seio fecundo da terra. Depois foi a terra plantazinha que libertando-se da ganga se engalhou de verdejantes vestes, nas folhas que se inclinam ao beijo do Sol. E até que o botão desbrochasse pequenito, vergonhoso entre as folhas múltiplas, basiante cresceu, bastando viveu a planta resajindo a todos os reveses, desafiando a força do vento, o calor do Sol, as intempéries... Depois de tudo, grata, retribui com o desbrochar da flor, plena de seiva e vigor, oferecendo-a como um beijo ao Sol, sorvendo a sôfrega o orvalho da noite, e solçoando com a carícia do vento.

A existência humana é o á-

«A NOVA ERA»

Mantenha-se bem informado sobre o movimento espiritual do Brasil, tomando uma assinatura deste Jornal, por apenas Cr\$ 100,00 anuais.

AO MESTRE

- Zulmira Martins Minicucci -

- * Alma fiel, sincera e consagrada
- * A nobre causa que te foi entregue.
- * Mesmo sendo espinhosa a tua estrada
- * Põe de lado os espinhos, depois segue.

Vai à frente, não voltes do caminho.
Forte é aquele que vence dissabores.
E o que sabe sofrer, chorar sózinho
Sem que ninguém perceba as suas dores.

- * Leva contigo a infância, que é alegria,
- * É a flor mimosa do jardim da vida.
- * Ela será mais bela um dia
- * Cada dia será mais colorida.

Não te esqueças, porém, que toda a flor
Exige jardineiro delicado,
Que saiba cultivá-la com amor
Com zelo, com carinho e com cuidado.

- * Lembra-te, também futuramente
- * Veremos nesta infância o teu produto.
- * Se souberes lançar bem a semente
- * Ela germinará, dará bom fruto.

Humilde mestre, herói pouco lembrado,
Mensageiro da luz e do saber!
Foste sempre da Pátria o soldado,
Continua cumprindo o teu dever.

- * Eu te saúdo, mestre devotado,
- * Lutador incansável, destemido,
- * Fizeste grande o meu São Paulo,
- * Farás maior o meu Brasil querido!

NÃO PERCA TEMPO!
Aprende Esperanto
Curso prático com exercícios
Israel Gomes Braga
Cr\$ 100,00. Remessa pelo
Reembolso Postal.
Pedidos à Cooperativa Cultural
dos Esperantistas - Cx. Postal,
3881 - Rio de Janeiro - G. B.

★ ★ A O S M E S T R E S ★ ★

Artistas sublimes, que modelais almas e levantai monumentos de vontade e de amor!

Vossas obras não se exteriorizam em telas maravilhosas, em estátuas ou monólitos suntuosos, em melodias extasiantes.

Vossa arte, sutil e divina, consiste em despertar no interior de cada indivíduo a consciência do bem - substrato de toda a civilização.

Vossos nomes se escondem no anonimato das grandes causas, envoltos nos gestos de solidariedade, justiça, fraternidade, humildade e trabalho reto.

A matéria prima com que trabalhais não é a matéria inerte, que a arte transforma em objetos de admiração, contemplação ou êxtase. É a matéria viva das potencialidades latentes do homem, que exige operações delicadíssimas para transformá-las naquela criatura semelhante ao Criador.

Sois os artistas que não podem refazer a obra mal acabada, pois o material com que compoendes é insubstituível. Tendes a responsabilidade duplicada por uma arte de tal transcendência, que trabalha com a alma e o coração dos seres em crescimento, cujas impressões se gravam como fontes da conduta ulterior.

Mestres, artistas sublimes do espírito! Quão graves se tornam vossos encargos na

Vicente Minicucci

hora presente, quando a família aflita e a sociedade conturbada apelam para vós na esperança de que vossa atuação salivará a humanidade de um naufrágio causado pelos falsos valores que a dominam.

Cada dia que passa, recebeis indoles mais rebeldes, corações amargurados pelas desigualdades sociais e econômicas, almas tumultuadas por conflitos impressionantes. Crianças de todos as tendências, de todos os meios, mimadas e maltratadas, apáticas e irrequietas, superinteligentes e imbecilizadas, sadias e doentes, formam a orquestra, que deveis reger e dela obter o harmonioso concerto, de onde nascerão os fundamentos do mundo de amanhã.

Vossa tarefa vai se tornando cristã no sentido de preparar o cidadão do mundo, impulsionado pelo sentimento de fraternidade e mútuos compreensões.

Se toda a arte requer uma sensibilidade incomum, que faz do artista uma criatura excepcional, a vossa exige mais ainda, pois, reclama o domínio de vós próprios e o cultivo de todas as virtudes que idea semear.

Cada destino que se cumpre na face da Terra traz a marca de vosso trabalho.

Regosijai-vos quando vossos filhos espirituais se tornam o exemplo vivo da vossa pregação e do vosso esforço, entristecei-vos quando a semente lançada não encontrou terreno propício.

O vosso êxito não se traduz em laureis, as vossas vitórias não trazem condecorações.

Os ideais que incutis não ostentam o vosso nome, mas são os germes que construirão as fortalezas morais, que impedirão o assalto das forças organizadas do mal.

Adquiram este disco:
Disco «ORION» R. 18 (50.934/5)
Face A - Penso somente em Voce - valsa
Face B - Um Baião para Voce - baião
com SYDNEY BARRETO - (gaita)

pice da Sementeira do Senhor na face da Terra! Do obscuro seio uterino, surge frágil, o ente que um dia contemplará as maravilhas da vida, verdejante de esperanças, fortalecido pelas ambições, pela ânsia de poder, de glória, de vida, enfim.

Recebe da vida a seiva nutritiva; sob a forma de amparo dos pais, recebe o adubo do conhecimento, que lhe alarga as possibilidades de conquistas intelectuais e morais e stinge o ápice da existência, enfrentando todos os obstáculos da luta pela vida com a proteção constante e invisível do seu Supremo Criador!

Cumpra-lhe agora florir, florir na demonstração de sua gratidão a quem tudo lhe deu e a Quem de tudo o defendeu...

E o que fazem os corações humanos, as árvores do Senhor? Quedam-se na exuberância do seu verdor, esquecidos nas venturas da mocidade, saboreando os prazeres fáceis, a felicidade enganadora. As luzes coloridas da paisagem mundana, o delicado sabor dos azeites nos banquetes de orgia, a ilusão passageira do poder, de independência que nos presta a mocidade efêmera, são véus que encobrem a verdadeira face da existência humana.

Assim passem as criaturas humanas, por muitas e muitas existências, preocupadas apenas consigo próprias, com a sua distração, com seu prazer...

São mariposas de vida efêmera e fútil, esvoaçando em torno da luz dos prazeres, até que caiam mortas em consequência do abuso deste mesmo prazer! Esquecidas do Ego verdadeiro, do espírito que nela vibra, árvore sagrada do Senhor, desperdiçam as oportunidades em ter frutos, em serem úteis, em produzirem algo que as enriqueça de bens que nada lhes poderá tirar.

Buscando eternamente ser felizes não compreendem que a felicidade é atributo de almas, que ao cuidando da alma é que ela encontrará o verdadeiro prazer!

Eis aí jovens, o que o Senhor espera de nós. Vós já sabeis o que sois, o que vibra em vós, já sabeis para onde ireis. O Senhor de vós espera doces frutos no trabalho de fraternidade e no da vossa elevação.

Não podeis vos transformar em figuras estéreis! Estais verdejantes de folhagens! Agradeçam ao nosso Criador lutando dentro do Espiritismo, difundindo-o, praticando-o e espalhando-o pelo exemplo!

Piracicaba
M. T. C. D.

«PEDRAS NO CAMINHO»
Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - de Franca.
Preço: Cr. \$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Reembolso Postal.

SUBLIME REVELAÇÃO

Diversos jornais, dentre eles com a menina prodígio Florence (Tribuna da Imprensa), de 27 de Julho de 1961, estão publicando notícias dos interessantes fenômenos que ocorrem

ela discutem sobre geografia geral e sobre voos espaciais, além de outros assuntos que constituem elementos da sua principal cultura, ficam admirados.

capacidade pelo conhecimento que possui das principais novidades da matéria, foi-lhe franqueado o ingresso e a frequência na biblioteca, com uma ficha permanente, dando o direito de entrar e sair à vontade.

precisamente dos cientistas que trabalham no aperfeiçoamento do seu funcionamento, na esperança de solucionar o problema da comunicabilidade com os habitantes de outros planetas.

Tudo isso é muito interessante e merece a atenção dos homens estudiosos, especialmente daqueles que apreciam as novidades instrutivas.

Nós, diante de fenômenos interessantes como estes que de quando em quando se repetem, aguçando a curiosidade dos homens, apenas perguntamos: haverá porventura alguma coisa estranha na massa encefálica da menina Florence Jacobs ou ela foi melhor afortunada por Deus do que as outras crianças, para reter um grande poder aquisitivo no campo da ciência?

Para os reencarnacionistas, que sempre interpretam com mais lógica esses fenômenos, não há nenhuma novidade de abismar e nem inexplicável em Florence, mas, para os profanos é ainda um dos muitos mistérios ocultados pelo véu da ignorância, tão prejudicial àquelas que vivem distanciadas das lides espirituais.

Benedito G. Nascimento

PARABENS, MEU SOBRINHO

O Marios, nesta data, os três lustros completa. **Energico, sensato, inteligente e ativo. No porte corporal - um verdadeiro atleta; Na conduta viril - homem, exemplo vivo.**

Menino, já se vê no seu olhar de esteta, **Profundamente calmo e retrospectivo. Dos sonhos ideais a ilimitada meta. Tecida, à luz e à paz, no mais formoso crivo.**

Oh! Marios, como é belo... O lirio beija a lama; **E o sol aos dois aquece, igual, na mesma chama. Sê justo; alenta; espalha o bem, no teu caminho.**

Vivendo, imita o lirio e o Sol. **Quanto puderes, Repele o ódio e abraça o amor no próprio espinho; E o mundo te fará feliz, se assim fizeres.**

Volta Redonda, 16-9-1961

Aleixo Victor Magaldi

Sempre Allan Kardec

De certo tempo para cá, as descobertas arqueológicas vêm trazendo à luz documentos, restos de cerâmica ou ruínas de edifícios, que estão ligados ao livro queridíssimo de uma parte considerável da humanidade — a Bíblia.

Isso vem concorrendo para desonerar-la de uma série de tabus e incompreensões, ao mesmo tempo que a enriquece com as luzes do razoável e do lógico.

Mais uma vez podemos entrever, nos meandros aparentemente inextricáveis daquela sucessão de civilizações, a ação firme, continuada e invisível da lei da evolução.

Mais não que nunca, valorizamos, então, o Espiritismo que, com seus princípios de uma lógica de ferro, nos dá a chave para o entendimento das coisas. Reencarnação — eis a chave. É a reencarnação que permite a continuidade dos valores culturais e esclarece perfeitamente a surdíssima afirmação de que «a civilização pesseia pela face da Terra!»

É por tudo isso que achamos justa e oportuna estas palavras de A. Powell Davies, no seu livro «Os Dez Mandamentos» (The Ten Commandments — New York, 1957): «A verdade é realmente inimiga das crenças sem fundamento mas não de uma fé honesta. A religião ganha, e não perde, quando sua base se torna de evidência em vez de suposição, de razão e conhecimento em vez de tradição improvável.»

O Espiritismo cada vez mais se robustece e se alicia sereno, à medida que se fazem investigações honestas em todos os setores da atividade humana. É que essas investigações vão derrubando imperturbável e ir-resistivelmente as superstições e as íleas posições de pseudos cientistas.

É oportuno lembrar as palavras de Allan Kardec: «O Espiritismo, marchando com o progresso, não será jamais excedido, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse

Jaime F. de Albuquerque ponto, se uma verdade nova se revela, ele a aceitará.» (A Gênese).

Todas essas considerações nos vêm à mente porque, mais do que nunca, nos lembramos de Kardec no mês do Auto de Fé de Barcelona, isto é, no mês de outubro (9 de outubro de 1861).

A obra do inesquecível mestre francês não está ainda devidamente avaliada e valorizada. Somente os que não a estudaram bem é que podem julgá-lo superado.

Nossas homenagens ao gigante da espiritualidade: ALLAN KARDEC!

Pirassununga, S. P. — 1961

LAMENTANDO

Tivemos o ensejo de ler, há vários dias, em as colunas de um influente jornal espírita, um belo e interessante artigo, escripto por destacado e insigne companheiro das hostes espirituais, mas que, entretanto, bastante nos entristeceu, visto que tal artigo apresentava no alto, em sua fachada, o célebre quadro do Cristo crucificado, conforme vem sendo exposto em recintos de Prefeituras, de Tribunais e em salas de habitações, a exemplo da impietosa igreja, que apresenta e manda adotar a Jesus exangue, amortalhado. Além do jornal acima, do qual nos referimos, temos observado, também, em outros órgãos de imprensa, bem como em inúmeros livros novos, que vão surgindo, no vasto e bendito campo das edições espiritistas, ostentando, em sua parte externa, figuras e estampas impressionantes, que são incompatíveis com a instrutura e singularidade da Doutrina Espírita. Não cuidamos, todavia, do Cristo exânime e torturado, que aparece através dos quadros e das imagens, mas amemos o perene Mestre que habita, agora, as esferas siderais, de onde Ele continua espargindo as suas divinas bênçãos e efúvios sobre os corações aflitos. Os nossos livros, as nossas revistas e jornais, portanto, cumprem sejam impressos de maneira simples, muito simples, em consonância com a simplicidade do Amado Mestre e da Doutrina que esposamos, com vivo ardor e entusiasmo, através de sua sublime exuberância e santa codificação. Para nós, espíritos,

deve nos interessar tão somente o edificante conteúdo dessas oportunas e maravilhosas publicações, em suas páginas aurífugas, amenas e salutaras.

Nada, pois, de vaidade, de orgulho e inovações em nosso sacrossanto ideal, que nos acontece, que nos irmana e que nos há de unir, através dos tempos e dos milênios, em vidas sucessivas e felizes. Não é justo, porém, estabelecermos embaraço e confusão aos nossos diletos irmãos neófitos e menos esclarecidos, em matéria doutrinária e de religiosidade. Além de tudo, enfim, o empolgante Espiritismo, em seu surto heróico e deslumbrante, reprova e abomina os ídolos inertes, estando em assonância com os divinos preceitos evangélicos. Acreditamos, contudo, que alguns confrades assim agem de boa mente, mas é prudente estarmos alertas para que de futuro, a Doutrina Espírita, não venha a ser evadida de liturgias, de ritos e inovações, a exemplo das religiões obsoletas, vetustas e improdutivas, no semear da luz, do amor e da verdade. Procuremos, afinal, amar o meigo Nazareno através dos nossos bons exemplos, das nossas palavras e dos nossos feitos meritórios, sem prestar culto às imagens esculpadas, trazendo indelével na alma aquela eterna e memorável advertência do Magnó Senhor, quando disse:

«Amai-vos uns aos outros como Eu vos amo!»

Leonardo Severino

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Richinho-Caixa Postal nº 65, - Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dúvida quanto ao total de seu débito para como jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação a respeito.

Lei do Trabalho

- O verme aduba.
- A terra acalenta.
- O orvalho protege.
- O vento renova.
- A semente produz.
- O arado sulca.
- A enxada coopera.
- O tronco ampara.
- A flor embalsama.
- O fruto alimenta.
- A pedra segura.
- A fonte enriquece.
- O fio agasalha.
- A agulha compõe.
- A estrada aproxima.
- O sinal informa.
- A ponte reúne.
- A pena grava.
- O martelo atefice.
- O serrote corrige.
- O teto recolhe.
- A mesa atende.
- O vaso auxilia.
- A lâmpada clareia.
- O leite socorre.

A própria chama condicionada é a bênção da lareira doméstica e a gota de veneno, controlada a rigor, é remédio que cura.

Repara, desse modo, a lei do trabalho e da disciplina, funcionando junto de ti, através de fatos e coisas, aparentemente sem importância.

Tudo age.
Tudo obedece.
Tudo evolui.
Tudo responde.
Tudo serve.
E, sabendo que cada criatura deve ser útil, conforme as faculdades de que disponha, observa o que fazes com o tesouro das horas, porquanto o tempo chamado «hoje», é recurso em teu favor, na contabilidade da vida, marcando-te acerto de contas para amanhã.

(4-10-1961)

EMMANUEL

Evite a impacência. Você já viveu séculos incoñidvets e está diante de milênios sem fim. (A. L.)

Espiritismo no Nordeste Brasileiro



REGISTRADO NO DEIMP SOB N.º 60 EM 28-3-42 — INSCRITO NO M.T.C. SOB N.º 7630 EM-10-3-49

— FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Outubro de 1961 —

Reportagem de Francisco Carlos-Presidente do Departamento de Mocidades Espíritas de Fortaleza — Ceará —

AMAZONAS: Informa-nos Raimundo Clovis Queiroz que o Movimento Espírita no extremo norte do País, continua carecendo de incentivo.

O espiritismo aí, apesar de aceito e conhecido por muitas pessoas, sofre muito o impacto dos preconceitos.

Está sendo encetada, com êxito, uma campanha de evangelização, sob os auspícios dos «BONS SAMARITANOS», instituição espírita da Capital de

Manaus. A Federação Espírita Amazonense continua com seu intenso labor de difundir e orientar o Espiritismo nesse grande Estado da União.

MACAPÁ — Está sendo despertado, nesse Território, o Movimento Espírita. Os confrades dessa localidade conseguiram a publicação de artigos e notícias relativas ao Espiritismo nos jornais leigos.

Belém — Pará — E dos mais ativos o movimento nesse Estado. A instalação da Livraria Espírita e a visita que, há pouco fez, nessa capital o filósofo Deolindo Amorim, deram incen-

tivo de coragem para a difusão doutrinária. Os jovens espíritas de Belém têm relacionado também trabalho promissor.

MARANHAO — A Terra Gonçalves tem estado em atividade, dentro do setor espírita. Pena nossos confrades isolam-se e nem sempre nos dão informações de suas tarefas doutrinárias. Contudo, temos tido notícia, por meio indiretos, de que os trabalhos ali são animadores.

PIAUI — A Federação Espírita Piauiense, sediada em Teresina e o Centro Espírita «R-MÃO ADRIANO», colaboram decididamente para levar a efeito seu Plano de Ação aceito, quando da Confraternização Regional Espírita, realizada ali em julho de 1958.

RIO GRANDE DO NORTE - PARAIBA E PERNAMBUCO — Temos recebido notícias de que as atividades espíritas nesses Estados continuam intensas e entusiasmadas. Há um movimento entre os moços de todos os Estados Nordesteiros para levar-se a efeito uma Reunião dos Presidentes das Mocidades Espíritas, a fim de estabelecer simpósio capaz de dar orientação direta às futuras Concentrações de Juventudes Espíritas.

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal n.º 66
FRANCA — E. São Paulo

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

- LONDRINA: Manoel Fernandes Cr.\$ 450,00
SÃO PAULO: Da América Machado Legalna 1.000,00
CAMPINAS: Da Yvete Cassiano Tayer 400,00
NOVA CANAÃ: Sebastião Góis da Silva 1.100,00
FRANCA: José Jacinto Silva 10.000,00
Um Anônimo 20,00
MARILIA: Alberto Keller 650,00
MIRAMONTES: Joaquim Justino Teodoro 50,00
FRANCA: Francisco Fernandes e Fernandes: 1 sacco de batatas.
Nicola Pasquini: 1 sacco de batatas.
Um amigo: 2 saccos de arroz beneficiado.
Manoel Mirá: 1 sacco de batatas.
Glauco de Almeida: 1 caminhão de aparas de madeira.
Antonio Casas Sábio: 150 pãesinhos.
Moacir Vedovato: 1 sacco de café em côco.
Pôsto de Saúde de Franca: 18 ks. de toucinho.
Francisco de Assis: em pães Cr.\$ 1.000,00.
Salomão Magrini: em pães; Cr.\$ 500,00.
Lotério Berbeli: 2 saccos de batatas.
Sr. Domingos: 3 ks. de pães.
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Hilário Farias: 1 frango.
Benedito Maroni: 1 frango.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 18 de Outubro de 1961.
JOSE RUSSO — Provedor — Gerente

Nossa Quinzena

DIA DO PROFESSOR — Foram marcadas as solenidades promovidas em comemoração ao Dia do Professor, entre nós, O Ponto Alto da rocha está na Sessão Science, Presidência pelo Dr. Vicente Minicucci, digno Delegado Regional do Ensino, no auditório da Associação dos Empregados do Comércio, quando se deu a oportunidade de prestar-se carinhosa homenagem a Prof. Maria José Parisi, de S. Joaquim da Barra.

Esses educadores alfabetizaram e ensinaram a mentes Neuz Tomazini a escrever com a boca; já que à mesma tem os dois braços paralisados e atrofiados. Nessa mesma sessão tivemos bem orientada parte literária.

DR. JERFIMAS RODRIGUES VILELA — Estive em nossa cidade. Esse ilustre médico, Diretor do Posto de Puericultura de Alinópolis. Ao ensejo da estada disse querido companheiro entre nós, que aqui está em companhia de sua esposa e se hospedaram em casa de seu irmão Pedro Vilela, tivemos também sua palestra evangélico-doutrinária

no Centro Espírita «Esperança e Fé».

«FOLHA DO POVO» — Jornal independente, editado em São Lourenço, Sul de Minas, em sua edição do dia 19 de agosto último, faz referência ao triste papel que, nessa cidade, representou o Frei Boaventura, exibindo-se tal como se fosse artista de teatro, levando efeito a chamada hipnose. O rito do ascetismo é desmoralizado o Espiritismo, mas com isto ele se torna tão ridículo e provoca tanto comentário que acaba por comprometer-se em papel impiedoso em face de sua falta de espírito cristão e humanístico.

INAUGURAÇÃO DE AMBULATÓRIO MÉDICO - ODONTOLÓGICO — No dia 9 de outubro, como parte do programa de comemoração do Centenário do Livro dos Médiums e «Auto da Fé de Barcelona», deu-se início à atividade de mais um departamento de assistência social do Centro Espírita «Esperança e Fé». Foi inaugurado e já se acha em franca atividade, o Ambulatório Médico-Odontológico dessa entidade.

Acontecimentos Espíritas

1 - CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS — Ju Ribeiro Preto, neste Estado, o Nêcleo da C. M. E., levou a efeito de 15 a 22 de setembro último a VIII Semana Maurícia, quando tiveram lugar diversas atividades de esclarecimentos doutrinários. Diversos oradores foram ouvidos nessa semana, destacando-se Prof. Valérii Sengali, Dra. Maria Helena Baril, Aparecida Monstori, Dra. M. Emília Barboni, Lília Gonçalves, Da. Albertina Fapo, Edite Gomes, Te. Gil Vicente S. Parisi, um dos organizadores do Movimento.

2 - 1ª SEMANA ESPÍRITA — Em Joinville - Sta. Catarina, de 3 a 9 de setembro último, teve lugar a primeira Semana Espírita do Norte Catarinense. Nessa oportunidade inaugurou-se o Centro Espírita PAZ DO SENHOR, sob a direção de simples, porém muito comovedora, pois representou essa conquista esforços de nossos companheiros dali. Falaram nesse convênio, entre outros, o dr. Jacob Holtzmann Neto, Cap. Honório Melo - Pres. da Federação do Estado de Sta. Catarina, Prof. Arnaldo S. Thiago, Prof. Rita Amélia Moreira.

3 - MOVIMENTO SOCIAL — O Centro Espírita «Jerônimo Ribeiro, de Cachoeira do Itapemirim, Est. do Espírito Santo, após plano de ação delineado pela sua diretoria, está constituindo, com grande entusiasmo o Hospital Infantil «Francisco de Assis». Sem favor, trata-se de mais outro trabalho de vulto em favor da ação beneficente e social do Espiritismo em nossa Pátria.

4 «AUTO DA FÉ» — O Centro Espírita «Esperança e Fé», Grêmio Espírita e Mocidade Espírita de Franca, levaram a efeito comemoração do Centenário de «Auto da Fé» de Barcelona. E assim, no dia 7, 8 e 9 deste mês de outubro, no auditório da FEEF, teve lugar exposição de livros pelo Clube do Livro Espírita, conferências pelo Dr. Tomaz Novellino, Profa. Maria Rebe Novellino, Profa. Leonor Neves Gomes e Dr. Alberto Salomão. Ao ensejo dessa comemoração, foram distribuídos cerca de 300 volumes de obras espíritas, gratuitamente, tendo ainda na noite do dia 9 inaugurado nessa Fundação o «Ambulatório Médico - Odontológico como mais um dos departamentos assistenciais da família Espírita Franca.

5 - CONGRESSO DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS — Inicia-se amanhã, na Capital de Belo Horizonte, MG., o Segundo Congresso dos Jornalistas Espíritas Brasileiros, cujo enclose prolongar-se-á até o dia 3 do mesmo mês. Nosso jornal far-se-á representante no referido Congresso e teremos na próxima edição, reportagem mais direta sobre esse magno acontecimento cultural e literário de nossa Doutrina.

6 - UBERLÂNDIA — Teve lugar nessa importante cidade do Triângulo Mineiro, de 1 a 8 de outubro, a Semana de Kardec, em cujo movimento tivemos a exaltação das obras espíritas. Essa convence foi patrocinada pela Aliança Municipal Espírita de Uberlândia e contou com a colaboração das seguintes Orladoras Dr. Tomaz Novellino, Filiz e Aparecida Rebelo Novellino, Dr. Jarbas Varanda, Prof. Jaime Monteiro de Barros, Carl. H. Bertolucci, alem de outros.

7 - PUBLICAÇÕES — Sob bem orientada impressão gráfica, acaba de aparecer, em sua primeira edição, o primeiro número, mais base, vanguarda, de verdade espírita, «VIDA ESPÍRITA» está sob direção do apreciado jornalista do Triângulo Mineiro, nosso valeroso companheiro de ideal — Carlos Hugo Bertolucci e é editado em Uberlândia, sendo órgão patrocinado pela Aliança Municipal Espírita, dessa cidade.

«SINAXE» — Outro esperoso colega da Imprensa Espírita acaba de surgir nos horizontes otimistas de cidade de Vitória da Conquista — Bahia. «SINAXE» nos trás feito noticiário dos acontecimentos espíritas do Nordeste e do Estado Bahiano, além do registro da última semana espírita levada a efeito nessa localidade. Órgão da Vida Espírita de Vitória da Conquista, Ba. e tem como jornalista responsável: Dr. Luiz Barreto Viçosa, Dr. Jussé Viana Andrade, Dr. João Gustavo dos Santos e Nicandro Silva.

Nossos votos de longa vida aos recém-fundados colegas, com nossos sinceros desejos de muitas conquistas espíritas.

8 - A ASSOCIAÇÃO ESP. «URUBATÃO», sediada em Piracicaba, acaba de eleger e empossar sua nova Diretoria, composta dos seguintes companheiros: PRES — Antonio

Faes; VICE: Tito Thomas Nunes Silva; SECRET: Tereza Doadeta Nogueira e Dirceu Lopes; TREZ: Manoel dos Santos, Aquino Martins Trindade, Wenceslau Américo e Lázaro Vilela; BIBL: Dilma Moretti; DEPARTAMENTO FEMININO: Maria Luiza Cristal, Benedita Cardoso, Leila Angela F. Lopes, Carmem D. Vale, M. Luiza de Jesus, Elfrida B. Teixeira.

9 - INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL — Realizou-se no dia 30 de setembro, de acordo com o programa, mais um seminário no Instituto de Cultura Espírita para debater um tema préviamente escolhido. O tema foi «Espiritismo e Religião, tendo sido expôsitoe Dr. Carlos Imbassay, que examinou diversos aspectos do problema religioso, especialmente com elementos históricos, e situação, posição e posição do Espiritismo. O assunto foi, depois, debatido pelos nossos confrades Antonio Pereira Guedes, diretor do jornal «Almanac», e José Alberto Meneses, lo. Secre.ário do Instituto. Como de costume nas reuniões de seminários no Instituto, houve diversos apartes na assistência, o que tornou a reunião muito animada. Sede do Instituto: rua dos Andradas 96-12 andar-Rio de Janeiro.

10 - III CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS — A fim de tomar providências preliminares para a participação no próximo Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realização em Belo Horizonte de 1 a 5 de novembro, reuniu-se, no Rio de Janeiro, a sub-comissão do Estado da Guanabara. Estiveram presentes o dr. Carlos Imbassay, de Niterói, major Felipe Soares de Melo, de Belo Horizonte e Secretário da Comissão Central do Congresso. Fazem parte da sub-comissão da Guanabara além de outros confrades, Nelson Batista de Azevedo, Antônio Pereira Guedes, Deolindo Amorim, Humberto de Aquino. A delegação da Guanabara pretende formular algumas sugestões e, por isso, procura asseniar a necessária unidade de vistas.

O Lugar do Paraíso

Para além do mais além, espalha-se o Universo infinito, em todas as direções.

O homem terrestre já mentaliza Venus e Marte, Júpiter e Saturno, luas pendentes do colo maternal do Sol que nos anima, por territórios aboráveis.

Não nos referiremos em página tão simples à estatística dos milhões de quilômetros que separam os grandes mundos entre si. Recordemos tão só que a galáxia em que respiramos agora, dentro da qual a nossa Terra pode ser comparada à uma laranja no Oceano Pacífico, dista da galáxia mais próxima centenas de anos-luz. E, compreendendo-se que um ano luz representa mais de nove trilhões de quilômetros, já que a luz se projeta com a velocidade de trezentos mil quilômetros por segundo, é fácil imaginar a grandeza da Criação.

xxx

Temos, desse modo, a enxamearem, nas vastidões do Cosmo, sóis e planetas incontáveis, todos eles vinculados às pluriformes esferas espíriticas e que se continuam. Aí, aglutinam-se, funcionam, desintegram-se e refazem-se mundos de todas as condições, no incessante quimismo dos elementos.

- Mundos - santuários . . .
- Mundos - escolas . . .
- Mundos - sementelras . . .
- Mundos - searas . . .
- Mundos - desertos . . .
- Mundos - jardins . . .
- Mundos - hospitais . . .
- Mundos - penitenciárias . . .
- Mundos - oficinas . . .
- Mundos - museus . . .

xxx

Alma que te purificas da Terra, diante de tamanha magnificência, não menoscabes, porém, a tua glória celeste. No círculo da dor e da experiência, guardas contigo o germen da Divindade. Criatura consciente, mais que todas as soberbas formações dos planos de matéria transitória, encerras o eterno pensamento do Criador!

Lutemos e sofram, por aperfeiçoar e sformosear a nós mesmos, nascendo sob o teto da carne e renascendo nos reinos do Espírito. Tentas vezes quantas se fizerem necessárias, até que, um dia, elidindo a sabedoria e o amor, por nossem próprias ataz, possamos remontar ao Coração da Vida carregando o paraste no coração.

EMMANUEL

(Páginas recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 1.9.61, em Uberaba, Minas.)

Leia e Assine
«A Nova Era»